

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

LEODOVICO ADELINO CASTELO AMOSSE

MOÇAMBIQUE: PAÍS DA MARRABENTA?

**ACARAPE-CE
2019**

LEODOVICO ADELINO CASTELO AMOSSE

PROJETO DE PESQUISA

MOÇAMBIQUE: PAÍS DA MARRABENTA?

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão no Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a Denise da Costa

LEODOVICO ADELINO CASTELO AMOSSE

PROJETO DE PESQUISA

MOÇAMBIQUE: PAÍS DA MARRABENTA?

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão no Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a Denise da Costa

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr^a Denise da Costa - Orientadora
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a.Dr^a. Joalice Santos Conceição - Membro
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Lucas Marcelo Tomaz De Souza - Membro
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1. Problemas de pesquisa | 7 |
| 2. OBJETIVOS | 7 |
| 2.1. Objetivo Geral..... | 7 |
| 2.2. Objetivos Específicos..... | 7 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 7 |
| 4. REVISÃO TEÓRICA | 9 |
| 4.1. MARRABENTA PORNOGRÁFICA? | 11 |
| 4.2. RITMO, MELODIA E INSTRUMENTOS | 12 |
| 4.3. COMO SE DANÇA A MARRABENTA? | 12 |
| 5. METODOLOGIA..... | 13 |
| 5.1. MARRABENTA NA UNILAB-BRASIL | 14 |
| 5.1.1. Segue-se as questões propostas na entrevista..... | 15 |
| 5.1.2. Entrevistas | 15 |
| 6. HIPÓTESE | 19 |
| 7. CRONOGRAMA..... | 21 |
| REFERENCIAS..... | 22 |
| ANEXOS | 23 |

1 INTRODUÇÃO

Tendo a minha formação acadêmica no Brasil onde o ensino, na maior parte das escolas, é eurocêntrico e colonial, esta pesquisa pode estabelecer mais uma conexão entre Brasil e África. Abordarei um assunto que não faz parte da vida dos brasileiros, tendo em vista que poucos sabem sobre África e Moçambique, farei uma breve localização geográfica e histórica de Moçambique. Estando localizado na Costa oriental da África, Moçambique limita-se ao norte com a Tanzânia, a noroeste com o Malawi, a oeste com a Zâmbia e o Zimbábwe a sudoeste com a África do Sul e Suazilândia, sendo banhado a leste pelo oceano Índico. A capital é Maputo (antiga Lourenço Marques), principal cidade do país. O país conta com um total de onze (11) províncias incluindo a capital Maputo, está dividida ao norte com Niassa, Cabo Delgado, Nampula, no centro Zambézia, Tete, Manica, Sofala e ao Sul Inhambane, Gaza e Maputo.

O país possui uma língua oficial que é português e uma variedade de línguas nacionais, possuindo uma extensão territorial vasta e com uma grande diversidade cultural. A cultura moçambicana se destaca pelas artes plásticas, músicas, danças, literatura e as crenças religiosas dos nossos antepassados, similar em vários países africanos.

A presente pesquisa pretende propor e abordar, passar da oralidade para escrita, aspectos que apreendi sobre a marrabenta. Esse trabalho, é portanto, um trabalho sobre minha experiência enquanto aluno moçambicano no Brasil e a importância em se pesquisar um estilo musical que aprecio e que é marca inegável da cultura moçambicana. Buscarei compreender a atuação musical negra da marrabenta através de relatos de experiências da minha participação como DJ¹ assim como de outros artistas moçambicanos. Criando referências sobre este estilo de música e dança alvo de acalorados debates quando é sua origem, sobretudo, sobre os seus percursos. Existe muita informação, a maior parte não sistematizada, sobre origem e evolução da marrabenta o que, amiúde, abre espaço para a distorção dos factos a começar pelo próprio nome. Há muitas versões e histórias sobre a origem e o significado deste gênero musical, através da música procuro mostrar a importância do resgate dos valores da história cultura e musicalidades originalmente moçambicanas que estão presentes na sociedade Moçambicana que ao passar dos anos vão perdendo espaços. Sendo assim mostrarei os caminhos percorridos da Marrabenta ontem e hoje. Este é um estudo etnomusicológico² que

¹ DJ é um artista responsável por transmitir música em lugares como rádios, festas, boates e shows.

² Etnomusicológico ou etnomusicologia é a ciência que objetiva o estudo da música em seu contexto cultural ou o estudo da música como cultura.

tem por objetivo compreender como as práticas musicais conectam-se a identidades étnicas negras, a partir de uma pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica, envolvendo, relações entre práticas musicais e etnicidade. Sobre a origem da Marrabenta a primeira informação até certo ponto sistematizada, refere que se trata de um ritmo do género da Música Urbana nascido na Mafalala³ mestiça e ronga dos anos 1930 a 1940 espero que esse trabalho não seja conclusivo, aliás, esse nem é o meu interesse mas que sim impulse mais pesquisas sobre o assunto.

1.1 Problemas de pesquisa

O que faz da Musica Marrabenta um símbolo nacional?

Em outros aspectos, quais são as conexões entre as práticas musicais e sociais dos participantes?

Em que medida a Marrabenta demonstra a representatividade da cultura moçambicana?

Como a Marrabenta é classificada pelos próprios moçambicanos e pelas identidades estrangeiras tendo como referência na UNILAB o grupo de extensão Pérolas do Índico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Objetivo do trabalho é mostrar e promover a música Marrabenta desde sua criação e suas interfaces no ambiente cultural e étnico do país. Bem como analisar as suas influências em outros gêneros músicas tradicionais moçambicanas.

Colher e etnografar manifestações e cultura moçambicana.

2.2 Objetivos Específicos

Difundir gênero musical da Marrabenta;

Relatar as experiências dos fazedores da marrabenta;

Compreender a influência da música marrabenta dentro da cultura Moçambicana;

Comparar o consumo da música marrabenta e os e quais espaços onde é ouvida.

³ Mafalala bairro periférico da cidade de Maputo e um dos berços da cultura moçambicana.

3 JUSTIFICATIVA

A música Marrabenta se conecta diretamente comigo antes de ser DJ. Essa conexão devesse principalmente por influências da minha mãe Hermínia Amélia Guambe que impregnou em mim a cultura e costume de ouvir o rádio para melhor me manter informado das atualidades e notícias, para que pudesse ficar sabendo das horas dos programas e ficasse atento para me arrumar para ir à escola Escola Primaria Completa de Khongolote 'A'. Nesta época não havia corrente elétrica em nossa casa e tínhamos o rádio bem pequeno que funcionava a duas pilhas, ele foi um fator importante para que me conectasse com música principalmente a Marrabenta. Pois, por se tratar de gênero musical de raiz moçambicana passa em vários programas de entretenimento na Rádio Moçambique e em outros programas televisivos. Não escutava Marrabenta somente em casa, mais sim por todos cantos onde ia ou passava é muito comum a ouvir porque é dançada por todos nós em cerimônias, ela está sempre presente principalmente em noivados e casamentos. É muito comum entre os músicos e fazedores da Marrabenta lançar músicas pouco meses antes da quadra festiva com o objetivo que essas virassem febres entres as cerimônias e nas viradas do ano e posteriormente concorressem como as melhores músicas em algumas categorias como músicas do ano e as mais populares nos MMA⁴

O tempo passou mudei de escola para Ensino Secundário onde tive influências de outros gêneros musicais internacionais devido ao meio que estava inserido, amigos e amigas da escola e das mídias sociais e redes sociais. Eu já era um adolescente na época isso me fez ouvir outras melodias. Com isso começo a me apaixonar pela profissão de ser DJ o que para minha família não aceitou de imediato, como era muito novo não podia perder noites tocando e devia passar mais tempo estudando matérias da escola. Sendo assim não podia tocar em festas o que me deixava muito triste, pois minha família pensava que ser DJ não é profissão, mas sim hobby. Mesmo assim fui insistindo e persistindo naquilo que quero que é ser um DJ profissional, durante essa caminhada tive imensos desafios como a falta de equipamentos especializados, pois são muito caros, isso continua sendo insuficiente para que desistisse porque sempre acreditei no meu potencial. Mesmo com as pessoas mais próximas a mim não acreditando logo de imediato a cada festa ou evento onde ia procurava sempre ficar ao lado do

⁴ Moçambique Music Awards é o maior evento de premiação artística e musical em Moçambique que tem como principal objetivo fornecer uma plataforma internacional aos artistas locais sobre a qual eles podem ser reconhecidos, respeitados e apreciados pela sua contribuição para a indústria da música Moçambicana.

DJ observando ele tocar e por vezes implorava para que me deixasse tocar para que os convidados pudessem me ver tocar, desse jeito fui convencendo a todos no que eu queria, festa após festa.

Reconhecer a importância do gênero musical como traço fundamental da Produção de sentido da música popular massiva podemos entender que grande parte das músicas que povoam a paisagem cultural contemporânea podem ser classificadas e valorizadas a partir de suas similaridades com outras sonoridades. (AGUIAR, 2004 :6) A escolha da pesquisa no ramo musical, em especial foco no gênero Marrabenta, será um desafio duplo para mim e para minha orientadora porque será a primeira pesquisa por mim feita e vai ao encontro daquilo que é nossa Moçambicanidade “perola do indico” assim somos conhecidos internacionalmente devido a nossa localização geográfica identidade com nação que incubou e criou este gênero musical e divulgação de nossa cultura, identidade acima de tudo além fronteiras e produzindo ciência naquilo que é nosso como um gênero musical originalmente moçambicano.

Outro motivo consiste no grande esforço realizado pelo Governo de Moçambique através da Campanha Nacional de Preservação e Valorização Cultural no período de antes e pós-independência que tinha como objetivo a coleta e sistematização de diferentes manifestações culturais em todo o país. Esta campanha é considerada, ainda hoje, uma das mais importantes ações na área da cultura. A Marrabenta foi uma dessas manifestações que foi trabalhada pela campanha.

4 REVISÃO TEÓRICA

Situado a Sudeste no Continente Africano, Moçambique é um país independente desde 1975, tendo adotado o nome de República Popular de Moçambique logo após a independência. Moçambique está dividido em 11 províncias, incluindo a cidade capital Maputo que tem estatuto provincial. A Constituição de 1990 veio introduzir o Estado de Direito democrático no país, instaurando um clima democrático que proporcionou a realização das primeiras eleições multipartidárias. Atualmente, a República de Moçambique é um ‘Estado independente, soberano, democrático e de justiça social’ (art.1. CRM, 1990).

A expressão gênero musical, segundo Constantino (2012), é um conceito mais específico do que estilo musical. Assim sendo o estilo musical é mais aplicado a música de

concerto de tradição europeia para reforçar as características de um compositor ou de grupo de compositores e interpretes que contem traços comuns na produção.

[...] ao investigar os padrões de consumo isoladamente, não se conseguiu explicar por que os usuários fazem determinadas escolhas dentro de um amplo repertório e uma ampla variedade da oferta musical. Ou seja, não cabe aqui considerar as categorias artísticas como dadas ou tratar o gosto como algo exógeno aos sujeitos (SANTINI, 2013, p. 103).

Deste modo, percebe-se que, os gêneros musicais tratam de diferentes aspetos músicas e extramusicais onde o produtor ou interprete da gravação passa por detalhes da instrumentação escolhida, arranjo da peça, do tratamento formal e de som vocal. Nele é estabelecido em função da organização das texturas musicais enquanto configuram determinados padrões de melodias de acompanhamento rítmico e melódico. Ainda ressalta que ela engloba não só recursos musicais específicos, mas também as qualidades e implicações sociais associadas a esse processo.

A Marrabenta teve sua origem na região sul de Moçambique como demonstrado pela língua utilizada e pela maioria dos seus praticantes que são todos oriundos desta região que comporta Maputo, Gaza e Inhambane. O nome Marrabenta provém de rebenta, associada ao dançar em excesso. Nas décadas de 30 e 40 na Mafalala, um dos principais bairros suburbanos da Lourenço Marques, atualmente Maputo, terá surgido o nome Marrabenta.

Segundo o escritor Moçambicano Craveirinha (1969-1971), Marrabenta vem da amálgama de muitas danças do Norte, Centro e Sul da Província de Moçambique, vertida sobre uma base Ronga⁵, possivelmente construída sobre o ritmo Ntfehna. O contato, a consequente penetração dessas danças, processou-se na cidade de Lourenço Marques, para onde anualmente convergem moçambicanos das mais diversas regiões do território. O êxodo dessas populações à capital, norteia-se na busca de maiores defesas econômicas junto às nossas zonas industriais quando os grupos dessa gente desembarcam na capital da Província, traz consigo uma força rítmica, capaz de vencer o cansaço, e no peito, a força mística dos consoladores esperanças. A adversidade, a nostalgia ou a tristeza, não conduzem, nesta gente, a um desajustamento social típico das populações. Chegados à cidade, na necessidade de comentar, narrar e lamentar as desditas, que se revelam comum a centenas de milhares de pessoas. Surge prontamente, o ritmo da região de proveniência, a sublinhar o espírito de observação dos africanos.

Segundo Laranjeira (2010), a Marrabenta é o principal ritmo musical de Moçambique, bem no coração da sua identidade. Ritmo urbano, a sua estilização deve-se a pessoas

⁵ Uma das línguas originárias e predominantes da província e cidade de Maputo, no sul de Moçambique.

urbanizadas que, distantes do seu meio social e cultural e sujeitos à influência da cultura ocidental, criaram este ritmo, pegando noutros já existentes como a Magika, Xingombela e Zukuta⁶. Ela incorporou vários ritmos folclóricos, é produto da mistura cultural dos povos do Sul do Save, e da dinâmica sociocultural. Tendo seu início no final dos anos 30, mas foi na década 50 que se tornou popular.

Ressaltando ainda a fala do mesmo autor, a estilização da Marrabenta verificou-se nas Associações de Naturais⁷ que tiveram um papel importante na defesa e identidade cultural dos africanos no período colonial caracterizado pela supressão sistemática de qualquer manifestação cultural por parte dos nativos, consideradas folclóricas.

Nas palavras de Wane (2017) o “Moçambique é o país da Marrabenta” é uma daquelas expressões que pela constante repetição no quotidiano vão se cristalizando no senso comum tornam-se verdades quase que incontestáveis. O dado concreto é que apesar de não ser exatamente praticada e talvez até mesmo apreciada em todo o território nacional, este ritmo musical adquiriu a capacidade de se afirmar como uma referência da cultura moçambicana como um todo, como destaca o autor. E tal como ocorre com a música popular em outros quadrantes do mundo, a disputa pela sua “paternidade” tornou-se um dos principais focos do debate sobre a cultura nacional.

De tal modo que, desde meados da década de 2000, tem-se assistido nos meios de comunicação social uma recorrente discussão que opõe o veterano músico Dilon Djindje⁸ e o falecido Fany Mpumo⁹ como os ‘pais’, ‘reis’ ou ‘donos’ da Marrabenta. O pressuposto básico deste tipo de abordagem científica reside na ideia de que o estudo da música pode nos elucidar a respeito de diversos aspectos da História e da cultura de uma determinada sociedade. Sob esta perspectiva, mais interessante do que identificar um ou mais indivíduos que tenham “inventado” este gênero musical, constatou-se que o estudo do seu desenvolvimento como expressão artística contribui para a compreensão de um tema mais vasto que é a própria construção da identidade nacional.

4.1 MARRABENTA PORNOGRÁFICA?

⁶ Magika, Xingombela e Zukuta. são danças tradicionais moçambicanas. Magika, conhecida como a dança dos assimilados pelo entusiasmo que suscitou entre os africanos mais evoluídos no sentido de europeização. Xingombela é uma dança na qual intervêm homens e mulheres, geralmente nos casamentos. Dzukuta-Pandza é um ritmo que derivou da marrabenta.

⁷ é uma entidade com objetivo, promover o apoio ao desenvolvimento e valorização social, histórica, cultural.

⁸ cantor e compositor de marrabenta muito popular.

⁹ Foi um cantor moçambicano de marrabenta nos anos de 1947.

Conforme CRAVEIRINHA (1974), O jogo anteroposterior e vice-versa da bacia dos bailarinos frente a frente ou isoladamente chegou a criar na mente de alguns protagonistas a ideia de que a marrabenta era ou é uma dança pornográfica. Evidentemente que as possíveis induções psicológicas, à face da moral de cada um, são soberanas e muito respeitáveis.

No entanto, os requebrados característicos da autêntica marrabenta podem considerar-se dentro dos bons limites da compostura quando os requebros típicos da coreografia deste ritmo sejam postos em confronto com os padronizados passos do tango, por exemplo, em que os dançarinos se enlaçam apertadamente e enfiam as pernas um no outro no meio da sala.

4.2 RITMO, MELODIA E INSTRUMENTOS

Segundo Craveirinha (1974), tanto o ritmo como a melodia da marrabenta são delimitados por batidas especialmente diferenciadas de outros compassos moçambicanos tradicionais. E acontece que, se a cadência é uniforme, a melodia mostra-se bastante rica de inflexões. Daí algumas marrabentas serem musicadas com facilidade e poderem ser executadas por instrumentos ocidentais modernos como violas eléctricas, piano, saxofones, trompetes. Ou, o que é absolutamente supérfluo, fazer as batidas na já clássica bateria de orquestra.

Outra faceta da marrabenta é a capacidade de dispensar instrumentos de percussão ou do sopro e usar apenas vozes e palmas, dos expectadores ou dos próprios bailarinos na marcação do ritmo entre si. Isto sucede com frequência nas festas de família ou cerimônias de abertura da época de certas bebidas tradicionais como o caju e o canhú¹⁰ depois de os convidados serem tomados pela alegria provocada pelos citados sumos fermentados.

4.3 COMO SE DANÇA A MARRABENTA?

A questão de como se dança a marrabenta começa a tomar-se um problema, porque a marrabenta, como aliás qualquer dança, tende a sofrer intrusões, deturpações e graves sofisticacões por parte de maus bailarinos, num caso, e pseudo-coreógrafos noutros casos. Contudo, a marrabenta resiste.

¹⁰ Bebida alcoólica fermenta lizada feita de fruta típica do sul do continente africano.

Na medida em que a sua peculiaridade gestual consegue sobreviver às irreverências que sobre ela cometem os próprios naturais. Os próprios filhos da cultura tradicional de que a marrabenta faz parte como um dos traços do folclore moçambicano, aspecto etnoartístico, portanto, de um povo (CRAVEIRINHA, 1974). Pode-se observar na citação seguinte em que o mesmo autor afirma:

Movimentando os pés para os lados, fazendo-os deslizar no chão sem os levantar, ora para a esquerda, ora para a direita e descrevendo círculos à volta do par que executa os mesmos passos ou outros, mas dentro do mesmo ritmo, estabelece-se uma espécie de diálogo mímico de grande sentido estético. Curiosamente a marrabenta é uma dança que se pode executar a solo; a par (sexos opostos. Ou não) porém —e sempre— frente a frente ou quando muito ladeando-se. Nota importante é que os movimentos da bacia são rigorosamente feitos no sentido de frente para trás e detrás para a frente, num jogo da região glútea em que o busto não intervém, simplesmente trabalham as mãos ora na cabeça, ora braços abertos, ora uma das mãos na nuca e a outra apoiando-se levemente na cintura, etc. (CRAVEIRINHA, 1974).

Ainda Craveirinha (1974) enfatiza que, o cavalheiro e a dama, virados um para o outro, deslizam suavemente para os lados em pequenos movimentos circulares e envolventes que se assemelham, porém, em momento algum da dança têm contato corporal. O movimento pode ser desencontrado, isto é, pode acontecer que os dançarinos se desloquem para lados opostos, e pode também suceder que se conduzam sempre para as mesmas direções no sentido da direita como no da esquerda, o corpo desliza transferindo alternadamente a incidência do seu peso da ponta do pé para o calcanhar. Com a ponta do pé livre, consoante o movimento seja para a esquerda ou para a direita, o dançarino ajuda delicadamente a deslocar o corpo, ao mesmo tempo que marca a batida do ritmo. Os quadris pendem sucessivamente para diante e para trás, dentro do ritmo e de acordo com as posições do calcanhar e da ponta do pé sobre o qual o corpo esteja apoiado. O corpo nunca se torna rígido, porquanto os ombros, a cabeça e o busto marcam permanentemente as inflexões do ritmo. Os braços ora descansam sobre os quadris ora sobem até à nuca e, em certos momentos, se esticam para os lados, à altura dos ombros, sublinhando as expressões do rosto, na mímica que traduz os sentimentos e as situações da música e dos versos.

5 METODOLOGIA

Entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ela inclui assim, as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. Exige que o pesquisador disponha de um instrumento claro, coerente,

elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática (MINAYO, 2001). Ela pode ser qualitativa, quantitativa e mista, dependendo do tipo da pesquisa a ser desenvolvida pelo pesquisador.

Dada a natureza do deste trabalho, pretende-se utilizar método de abordagem qualitativa, e tendo como técnicas de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, documental e entrevista. A bibliográfica é considerada o primeiro passo de um trabalho científico. Por meio dela é possível coletar e verificar a parte teórica sobre os temas e assuntos que serão de interesse no andamento do trabalho científico (DMITRUK, 2001). Ela se baseia nos matérias diversos livros, teses, dissertações, monografias e artigos científicos que tratam do assunto em estudo (MINAYO, 2001; GIL, 2008).

A documental decorre das fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas e relatórios de empresas (MINAYO, 2001; GERHARDT & SILVEIRA, 2009; FONSECA, 2012). Deste modo, serão utilizados, nesta parte, os jornais e as revistas moçambicanas e os documentos do período colonial que retratam do estilo musical marrabenta.

Na parte das entrevistas será aplicado questionários com perguntas abertas, na qual serão entrevistadas algumas dançarinas de marrabenta na UNILAB. Segundo Gil (1994), as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Pretende-se com isso levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas dos objetos de estudo.

Vê-se, portanto, que a entrevista como uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação.

5.1 MARRABENTA NA UNILAB-BRASIL

A marrabenta na Unilab chegamos através do Grupo de Dança -Pérolas do Indicol: divulgando e preservando o patrimônio cultural imaterial moçambicano através da dança é um projeto de Extensão Universitária, cujo principal objetivo é integrar, através da Dança, os discentes das diversas unidades acadêmicas da Unilab e a comunidade externa. Sendo a Unilab uma instituição de ensino e pesquisa, que reúne docentes, discentes e técnicos administrativos de várias origens socioculturais e históricas África, América e Ásia, ficam justificados e legitimados sua liderança nesse processo de difusão do conhecimento sobre o

patrimônio cultural imaterial das sociedades africanas e asiáticas na macrorregião do Maciço de Baturité/Ceará/Brasil.

Sendo a Unilab uma instituição de ensino e formação e um local de trânsito e que existe uma compartilha de identidades, colher esses depoimentos podem nos dar uma experiências transnacionais. A partir disso pode justificar a necessidade de uma entrevista na qual serve para enriquecer o trabalho aumentar e partilhar o conhecimento de alguns cidadãos moçambicanos que tem alguma noção da marrabenta.

Segundo o grupo de dança Perolas do Índico, Marrabenta possui uma história do ritmo que virou referência da identidade moçambicana é cheia de possíveis leituras e debates. A origem, os instrumentos, os passos e até mesmo o nome ganham diferentes versões no país e não há uma mais verdadeira que a outra. A Marrabenta é um pouco de todas ou por si só a faz de diferentes culturas.

5.1.1 Segue-se as questões propostas na entrevista

- i. O que é marrabenta para você?
- ii. Gosta da marrabenta?
- iii. Sempre dançou e cantou Marrabenta ou tiveram outros estilos tradicionais?
- iv. Das músicas da marrabenta qual mais gosta de dançar?
- v. Oque te faz gostar da marrabenta?
- vi. Como sua família vê você dançando marrabenta?
- vii. Existe uma roupa especifica para dançar marrabenta?
- viii. Você acha que marrabenta é um símbolo de unidade nacional?

5.1.2 Entrevistas

Rolanda Domingos Mussane

Natural da província de Gaza Formada em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e dançarina do grupo de extensão Perolas do índico.

O que é marrabenta para você?

Marrabenta é o que tudo mundo sabe, marrabenta é um estilo de música e dança moçambicana que muitas vezes quando se fala o nome marrabenta sempre se associa a Moçambique.

Na verdade, só me descobri saber dançar marrabenta quando cheguei na Unilab, antes preferia mais dançar *pandza*¹¹ ritmos mais jovens, quando cheguei a Unilab vi a necessidade que dançar tinha de apresentar aquilo que é a cultura do meu país aos demais colegas da universidade foi quando comecei a dançar de verdade, na minha antiga escola no ensino primário já dava alguns passos básicos. Das músicas marrabenta que gosto de dançar é a da Mingas com o tema *Xikhongolotana*¹². Gosto da marrabenta primeiro por ser um estilo de música e dança do meu país que é Moçambique, e por ser um estilo de dança tradicional acho que tenho uma boa inclinação para as danças tradicionais, das danças atuais não sei muito dançar e não me sinto muito à-vontade e parece que meu corpo só se solta com a marrabenta. A primeira vez que minha família me viu dançando marrabenta levou um susto isso porque eles não sabiam que eu dançava, enfim eles gostaram disseram que danço bem e eles guardam um vídeo dançando marrabenta até hoje dizem eles que é um jeito de matar as saudades enquanto estou cá no Brasil. Existe sim, boa roupa mais tradicional para se dançar marrabenta que é a que vem desde os tempos da fundação da marrabenta, as mulheres amaram uma *capulana*⁵ na cintura e blusa pode ser feita de *capulana*¹³ assim como não, nos tempos passados usavam um lenço na cabeça em forma de turbante, com o tempo as coisas foram mudando hoje é em dia está se optar por fazer-se roupas saias e blusas com capulana, esta capulana que é muito associada a marrabenta é a cultura de Moçambique. Foi muito bom poder apresentar minha cultura aqui no Brasil a outras pessoas e apresentando a marrabenta que é um estilo de dança tradicional para mostrar que a dança não é aquela coisa que muitos pensam que precisa de requebrados, tem vezes que a gente só precisa se deixar levar ao som da música e sentir dança e fazer do jeito que der, eu em particular senti muito privilegiada em apresentar essa minha cultura no Brasil, essa é uma história para não esquecer foi uma das melhores experiências que a Unilab e o Brasil me proporcionaram.

Você acha que marrabenta é um símbolo de unidade nacional?

¹¹Ritmo musical e dança que surgiu a partir de influências da marrabenta.

¹²Tema musical de um dos sucessos da cantora Mingas.

¹³É um símbolo muito forte no universo do vestuário feminino usado para se cobrir e enfeitar.

Bom era suposto ser né, porque sempre que fala de marrabenta sempre se associa a Moçambique como o símbolo de tudo país, mas com isso se percebe que Moçambique tem uma variedade de danças tradicionais então com isso a marrabenta é predominante no Sul do no Norte do país então a pesar de ser considerado o símbolo da cultura moçambicana, acabasse percebendo que ela é mais praticada numa parte do país do que em outra.

Elisa Matias Mangane

Natural da província de Gaza cidade de Xai-xai formada em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e dançarina do grupo de extensão Perolas do Índico.

Para ela, a marrabenta é uma dança tipicamente moçambicana mais predominante no lado sul de Moçambique, Maputo Gaza e Inhambane que essa dança ela trabalha com o corpo todo tem que mexer o corpo todo desde os pés os braços principalmente a cintura justamente para realçar a beleza e a boa forma da mulher moçambicana. Primeiramente não gostava a passou a gostar quando chegou a Unilab, desde o mento que foi convidada para fazer parte do grupo perolas do Indico a marrenta tem sido o nosso prato principal, tiveram outros estilos de dança como *Ngalanga*¹⁴, *Afro House*, *Tufo* e *Pandza*¹⁴. Das músicas mais impactantes na marrabenta para min foi a da Mingas com o tema *Xikhongolotana*. Acredito que é um estilo de dança que tem mais representatividade mais a nossa Moçambicanidade os passos são bem fáceis de apreender para que não sabia dançar, começando pela marrabenta é muito fácil de pegar para que possa dançar outros tipos de músicas. No início nem acreditavam porque na infância não fui muito de dançar, até achegaram a pensar que os vídeos que eu mandava era editado, para ela.

Para ela dançar marrabenta foi um desafio enorme e sua família gostou de me ver dançar. Roupa especifica acredito que nem tanto, mas existe um padrão que é a capulana na cintura, existem dançarinas que costuma usar a concha de coco para cobrir os peitos e ficam de capulana para cobrir parte dos membros inferiores do corpo, nos grupo perolas do indico usamos mais a capulana e uma blusa branca, mas a capulana deve ser um padrão para a marrabenta. Tem sido muito bom porque nós começamos dançando como um grupo de moçambicanas aí o grupo foi crescendo e a marrabenta aqui na universidade foi muito bem

¹⁴ Ngalanga, Afro House, Tufo e Pandza. É uma dança tipicamente da província de Maputo, é mais frequente nos Distritos de Magude e Marracuene. Afro House subgênero da House Music que surgiu na década de 80, misturando inicialmente elementos da Chicago House com o Jazz, Funk e um toque de Soul Music. Pandza ritmo musical bastante popular em Moçambique surge na segunda metade da década de 2000.

aceite tendo que muitos brasileiros e estudantes internacionais gostaria de aprender e já estão aprendendo conosco e a marrabenta veio para ficar

Segundo a mesma, não saberia dizer ou responder isso porque Moçambique é composto por 3 regiões Norte Centro e o Sul e a marrabenta é mais dançada na zona sul e na zona centro e norte tem outros estilos de dança e alguns ainda não dançamos, no final podemos ver que a marrabenta tem um impacto internacional muito forte que muitos estrangeiros quando vão a Moçambique umas das danças que querem aprender é a marrabenta com isso vejo que ela é extremamente popular na diáspora.

Segundo a dançarina **Elarne Tajú** na reportagem feita pela Tv miramar em 2009, foi uma dançarina nos anos de 1970 que Começou a dançar aos 8 anos e, aos 20, moça de dotes físicos 'prendados', ficou presa aos encantos da marrabenta. No clube cessação africana onde apreender a dançar a marrabenta na época das férias escolares onde ia a colheita o caju e observava os mais velhos a dançar e assim aprendeu a dançar mais tarde fez parte de uma grupo com 22 membros, segundo Elarne Tajú a marrabenta é conhecida em todo o mundo e é uma dança sensual é mexida de cintura para baixo e vem de rebentar o dançarino ou dançarina deve mexer mesmo, é fácil dançar marrabenta , o grupo da cessação africana já fomos a Portugal num concurso de dança africana onde fizeram parte vários países africanos até dos PALOP e fomos consagrados na primeira posição, já fomos a Suazilândia assim como os nossos países vizinhos da África austral.

Segundo Elarne Tajú ela não dança só a marrabenta tinha também os *Xiparatuana*, *Xigomana*, *Xicawana*, durante a reportagem Elarne Tajú mostramos uma álbum de fotografias muito antigo onde ela mostra uma foto do seu grupo em Angola Elarne Tajú sendo questionada naquela época ela sendo descendente de portugueses e era "mulata"¹⁵ foi questionada porque dançava marrabenta.

Segundo o músico Moçambicano **Dilon Djindje** na entrevista dada ao programa vidas em direto na estação televisiva da STV, assegura que o termo Marrabenta surgiu entre os distritos de Marracuene e Bobole. Por outro lado, no seu estudo, o diretor do Instituto de Investigação Sociocultural João Vilanculo, propõe uma estrutura hierárquica constituída por dois grupos de atores na história da origem e evolução da Marrabenta. onde Dilon Djindje afirmou que foi o primeiro a fabricar a guitarra de lata de azeite aos 12 anos de idade no distrito de Marracuene, guitarra esta segundo ele era composta por 3 cordas que podiam tocar todas melodias, em 1939 o distrito de Marracuene recebe uma visita do antigos presidente

¹⁵Filha de mãe branca e pai negro ou vice-versa, ou com descendência árabe muçulmana com um poder aquisitivo e que ocupa uma status privilegiado no bairro e na sociedade.

António Óscar de Fragoso Carmona com intuito de visitar o local onde ocorreu a batalha de Gwaza Muthine¹⁶, na altura Dilon estudava na escola Cora de Aguiar, o professor do Dilon formou uma comitiva para receber o presidente daí que o professor Nazaré teve a ideia de apresentar o Dilon como atração cultural para o presidente, Dilon toca em sua guitarra de azeite o hino nacional de Portugal onde todos ficaram lisonjeados e admirados no entanto ganhou uma recompensa de 100 escudos, Segundo Dilon na sua aldeia sua família é que possuía uma guitarra acústica e era do irmão do pai seu tio António Chicomera Djindje e Santos Xavier Mpfumo marido de sua tia Priscila Djindje os tios de Dilon tocavam juntos guita em suas andanças bebendo bebidas tradicionais e Dilon era chamado a acompanhar os seus tios para que quando estivessem embriagados ele pudesse pegar duas guitarras e voltar para casa daí que Dilon aproveitasse da oportunidade para praticar com uma guitarra profissional e a irmã mais velha de Dilon é a pessoa que orientava e organiza os casamentos em Marracuene e ele acompanha a irmã nos casamentos e tinha oportunidade de atuar nesses mesmos casamentos e sua fama é divulgada pelas mocinhas que achavam ele tão charmoso e galanteador por todas as cerimónias onde passava deixava coração das adolescentes a palpitar assim ficou conhecido por toda a vila de Marracuene com sua guitarra de lata de azeite, assim foi atribuído o nome de marrabenta pelas mocinhas que não sabiam seu verdadeiro nome, assim foi continuado sua carreira de animador de cerimónias matrimónias mais tarde em 1960 onde decide seguir com carreira profissional de músico ingressando na rádio Moçambique para fazer gravação das suas composições que fizeram muito sucesso até os dias hoje.

6 HIPÓTESE

O método de história oral é uma das metodologias ou procedimentos técnicos amplamente usado para a pesquisa em ciências sociais. Em várias instituições, as fontes orais contribuem para a formação, textual e iconográfica e um dos meios eficazes para a preservação, sistematização e divulgação do conhecimento, sobretudo com o avanço das tecnologias de ponta. As entrevistas realizadas permitem interagir com pessoas cujas experiências de vida são relevantes e de diferentes, os dois no mostram claramente e associam a música Marrabenta com Moçambique e não um outro país, de forma conclusiva apontarei que faz da Música Marrabenta um símbolo de unidade nacional? As pesquisas feitas ainda são prematuras, mas podemos notar já que se trata de música e ela é fator de socialização para o

¹⁶ Foi um combate que se travou a 2 de fevereiro de 1895, nas proximidades de Marracuene, Moçambique.

caso da marrabenta como poder ver que elas provem de longos anos desde a era colonial em que qual tipo de expressão ou manifestação cultural era proibida, mas a marrabenta prevaleceu até os dias de hoje isso.

Torna-se uma fonte de inspiração para os moçambicanos que já aclamavam por sua independência que é de direto e tem consigo uma música que lhes faz companhia durante essa toda trajetória e nos acompanha até os dias de hoje fazendo-se tocar com outros gêneros musicais, mas mesmo assim Marrabenta permanece viva.

O que faz da Musica Marrabenta um símbolo de unidade nacional?

Os símbolos e hinos são manifestações Gráficas e músicas de importante valor histórico, criadas para transmitir o sentimento de união nacional e mostrar a soberania do País. Segundo a constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no seu § 1, artigo Art. 13 cap. III. os quatro símbolos oficiais da República Federativa do Brasil são Bandeira Nacional, O Hino Nacional, o Brasão da Republica e o Selo Nacional. Sua apresentação e seu uso são regulados pela Lei n. 5.700 de 1 de setembro de 1971. “Art. 6º O Hino Nacional é composto da música de Francisco Manoel da Silva e do poema de Joaquim Osório Duque Estrada, de acordo com o que dispõem os Decretos nº 171, de 20 de janeiro de 1890, e nº 15.671, de 6 de setembro de 1922”.

Não é tão simples assim definir o que é Marrabenta, de como ela surgiu e para onde ela vai, mas existem alguns pontos e vestígios que são indiscutíveis e um ponto indiscutível nisso tudo é que a marrabenta é Africana e Moçambicana. É importante pensar que marrabenta é ritmo, uma dança, coreografia, mas marrabenta é muito mais do que isso há uma complexidade nas letras cultural que envolve a marrabenta, maneiras de você celebrar a vida, celebrar a morte, como é que você come, existe até uma gastronomia e bebidas para acompanhar ouvido e dançando marrabenta.

Foram os Moçambicanos que somaram todos manifestações já existentes na nossa cultura, a marrabenta é moçambicana e foi inventada e estilizada nas casas das madeiras e zinco nos subúrbios que eram os nossos terreiros onde se reuniam os compositores e dançarinos de marrabenta, tinham sempre bebidas, boas comidas e ambiente de comemoração. Vejo que a marrabenta é o gênero musical em Moçambique que mais retrata a questão social, política, luta, amor, sacrifício de cada um de nós talvez seja a marrabenta pelo fato de seus fazedores e apreciadores serem pessoas vindas de uma classe social mais pobre indo mais além a polícia colonial naquela época não gostava destas músicas e manifestações

que era intolerante para com essas culturas porque os dançarinos e fazedores da marrabenta eram considerados malandros.

A presença portuguesa colonial em Moçambique desencadeia uma longa legislação que proíbe as nossas manifestações culturais e passa até a criminalizar os fazedores da marrabenta que se opor, vai criminalizar a marrabenta, ritmos tradicionais, jogos tradicionais automaticamente jogados para o campo do preconceito das culturas negras e Africanas. Para Marrabenta se transformar num elemento de identidade nacional moçambicana sendo incorporado pela indústria corporal fonográfica e se transformar o ritmo por excelência de Moçambique ele passou por um processo de desaficanização, conforme Laranjeira (1985) não se pode discutir historicamente o colonialismo em Moçambique sem analisar também o legado deixado por esse sistema, principalmente aos povos que foram explorados. Uma destas marcas está na tentativa de apagar a cultura dos nativos e impor os costumes europeus. Esse movimento que não conseguiu apagar os hábitos dos indígenas e criou uma crioulanização, um misto entre o antigo, e o novo, mas também pode ser definido como transculturação, e por um processo a marrabenta chega a indústria das cassetes e das rádios já domesticados ou mesmo com letras e canções censuradas foi tirada uma potência maior da marrabenta isso vai fazer com que ela passe a ser consumida em duas vertentes a tradicional e fonográfica veremos que fonográfico será consumido pelas classes medias altas e embranquecidas com mais poder aquisitivo de compra de cassetes e vinis até de ter uma rádio em casa assim como pela gravação e captação das músicas pelos próprios artistas e o tradicional continuará mantido no interior das cidades e nas casas de madeira e zinco, nos subúrbios sem influencias fonográficas e nem sofrer o processo de embranquecimento será ouvido pela camada mais pobre sem poder aquisitivo.

REFERENCIAS

CAMPOS, Octávio Rodrigues de. “**Marrabenta: Ritmo Moçambicano**”. Lourenço Marques: [s.l.], [s.d.]. p.4.

CONSTANTINO; P.R.P. **Apreciação de Gêneros musicais na escola**. São Paulo: UNESP, 2012.

CRAVEIRINHA José; **A Marrabenta 1974**. Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 1974.

CRAVEIRINHA José. **O folclore Moçambicano e suas tendências**. Maputo: O cooperador de Moçambique, 1969-1971.

Dilon Djindje entrevista televisiva da Stv em 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2SPTay5>. Acesso em: 20 mar. 2019.

DMITRUK, Hilda Beatriz (org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes da metodologia científica**. 5. ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.

Elarne Tajú na reportagem feita pela Tv miramar em 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2LNdrDT>. Acesso em: 20 mar. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LARANJEIRA, Rui. **A Marrabenta sua evolução e estilização 1950-2002**. Maputo: Minerva Print, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOÇAMBIQUE: **Constituição Da República de Moçambique**, ART. 1º. Maputo, 1990.

Musica Stewart Sukuma-Xitchuketa Marrabenta. Disponível em: <https://bit.ly/2Othojl>>, Acesso em: 05 abr. 2019.

NANNI, Dionísia. **Dança- Educação: pré-escola à universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SANTINI, Rose Marie. **As dimensões sociais dos gêneros musicais: porque os sistemas de classificação comercial e não comercial variam**. Campinas-SP: Transformação, 2013.

WANE, Marílio. Marrabenta, Memória e Maputo. **ARPAC - Instituto de**

Investigação Sociocultural, 2016.

ANEXOS

A Música é um fenómeno universal, que está presente na história de todos os povos e civilizações em Moçambique não podia ser diferente temos a marrabenta e outras expressões culturais, comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas. Além disso, a música exerce um relevante papel na formação cultural e moral das pessoas, por meio do repasse de ideias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento do aprendiz. o anexo que se seguiu é um exemplo disso.

Nesta música que gosto muito com tema Xitchuketa Marrabenta do artista moçambicano Stewart Sukuma iremos fazer uma análise de letra, primeiro lembrar que as letras musicais assim com outras artes elas são abertas a interpretações não sou professor de gramática e nem de música, será um desafio imenso fazer a interpretação de uma música feita com várias metáforas.

*Eu sou o olho ^[17]
 Que espreita sorrateiro entre os caniços
 Do quintal da dona maimuna
 Os corpos lascivos e reluzentes
 Eu sou a mão que batuca
 E que esfrega teu corpo no chão
 Sou o sonho das pretas rebolando
 Dançando marrabenta
 Vem pra roda*

Com esta parte percebo que trata de um menino por sinal adolescente muito curioso que ouvi e corri ao som da marrabenta que é dançada por moças lindas e alegres no quintal da dona maimuna na tentativa de lá entrar para ver de perto ele e barrado e não pode entrar e único jeito que ele contra é espreitando entre os caniços dos quintais nas casas de madeira e zino típicas da periferia da cidade de Maputo , faz-se menção que também a uma melodia que é tão envolvente e impactante que entra no corpo da mulher dando a ela o poder de dançar marrabenta.

*Vem pra roda
 Gira o corpo
 Mãos nas ancas
 Senta embaixo
 Xitchuketa marrabenta*

Mayo!

¹⁷ Musica disponível em:

<https://bit.ly/2Othojl>.

Vem pra roda

Tira sapato

Levanta a poeira

Senta embaixo

Reinvento a marrabenta

Mayo!

Podemos ver nesta estrofe que o músico faz um convite a todos e dá um tutorial de como dançar para que se junte a uma grande roda e sintam o calor humano. Na dança em que cada um irá mostrar seus dotes até mesmo dançar descalço no chão para que esteja mais em contato com o cachão, e fala também das mulheres sem fazer apologias para que dançam e mostrem o bailado do seu corpo, e que essa marrabenta é comparada a uma fênix reinventa a cada época que passa.

Eu sou o pé que varre o chão

O pavor da solidão

Afugento a escravidão

Sou o pobre e sou o pão

Eu sou o pé que varre o chão

O pavor da solidão

Afugento a escravidão

Sou o sonho da canção.

Sabemos que a marrabenta dança-se usando os movimentos do corpo tudo em especial os pés que quase que eles se arrastam no chão levantando poeira, a melodia da marrabenta é tão calorosa que atravessa a alma e de certa forma transborda do seu interior e transparece afugentando a escravidão sendo uma fator de resistência e identidade porque a marrabenta quando surgiu era uma época em que Moçambique era colônia de Portugal.

Marrabenta é a nossa história nossa tradição

Vem do povo que nunca esquece é o canto da nação

Nosso samba, nosso carnaval

É cultura de homem pobre, mas com nobreza no coração

Vem do bairro e traz o sonho de crescer e se revelar

Se revelar no mundo da canção

Vem pra roda.

A última parte desta música é muito marcante para mim porque ela vai de acordo com o meu problema de pesquisa: O que faz da Música Marrabenta um símbolo de unidade nacional? Pude notar que nesta estrofe é um breve resumo do que é marrabenta e o que é o povo moçambicano, tradição esta que vem de um povo colonizado que passa a ter uma voz única com o surgimento da marrabenta, essa realidade da escravatura e colonização que vai ser a mesma dos nossos irmãos Brasileiros que tem a mesma realidade, dentro dessa realidade foram surgindo gêneros musicais e danças (samba, pagode, capoeira) que hoje são a cara do Brasil perante o mundo, Inicialmente a marrabenta foi cultura de homens e mulheres pobres e veio de lá dos subúrbios de Maputo e zonas recônditas do país e traz um longo tempo muitos sonhos que são de crescer como música nacional e se transparecer ao mundo fora!